AMBIENTE & EDUCAÇÃO
Revista de Educação Ambiental
E-ISSN 2238-5533

EDUCAÇÃO ESTÉTICO-AMBIENTAL E EDUCAÇÃO FÍSICA: CORPOS NO CONTEXTO ESCOLAR

Danielle Müller de Andrade[1]
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - *campus* Pelotas-Visconde da Graça.
https://orcid.org/0000-0002-4952-7570

Elisabeth Brandão Schmidt[2]
Universidade Federal do Rio Grande – FURG.
https://orcid.org/0000-0002-7961-7593

Fabiana Celente Montiel[3]
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - *campus* Pelotas.
https://orcid.org/0000-0002-9921-6703

Resumo: O artigo tem como objetivo apresentar a percepção dos/as participantes de um grupo de pesquisa a respeito da relação entre a Educação Estético-Ambiental (EEA) e a Educação Física (EF). Para a produção dos dados foi disponibilizado um formulário *on-line* aos/às integrantes do grupo no qual foi solicitada a inserção de uma imagem que expressasse as possibilidades de relação entre a EEA e a EF. As imagens, interpretadas e descritas, foram analisadas por meio da Análise Textual Discursiva. Os resultados sinalizam para a estreita relação entre a EEA e a EF no sentido da promoção da educação integral dos sujeitos onde, por

[1] Doutorado em Educação Ambiental, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – campus Pelotas-Visconde da Graça. danielleandrade@ifsul.edu.br
Os autores deverão informar em nota de rodapé suas informações de formação, instituição, atuação e endereço de e-mail. Fonte Arial, tamanho 10, justificado.
[2]Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande - FURG. elisabethlattes@gmail.com
[3] Doutorado em Educação Física. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – *campus* Pelotas. fabianamontiel@ifsul.edu.br

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 29/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

meio de práticas pedagógicas problematizadoras, ampliam-se as possibilidades do desenvolvimento da criticidade, da autonomia, da sensibilidade e da criatividade.
Palavras-chave: Educação Estético-Ambiental; Educação Física; Corpo; Escola.

ENVIRONMENTAL-AESTHETIC EDUCATION AND PHYSICAL EDUCATION: BODIES IN SCHOOL

Abstract: This paper aims at introducing perceptions of participants in a research group who studies relations between Environmental-Aesthetic Education (EAE) and Physical Education (PE). To produce data, an online formulary was applied to the participants who were also asked to include an image that expressed possibilities of relations between EAE and PE. Images were interpreted, described and analyzed by the Discursive Textual Analysis. Results show the close relation that can be found between EAE and PE regarding the promotion of subjects full education since problematizing pedagogical practices broaden possibilities of development of criticism, autonomy, sensitivity and creativity.
Keywords: Environmental-Aesthetic Education; Physical Education; Body; School.

Apontamentos iniciais

O contexto de crise socioambiental que assola a humanidade suscita a busca por estratégias que ampliem a reflexão sobre o modo de ser e estar no mundo, de maneira a apontar caminhos para o enfrentamento e superação das adversidades presentes no cotidiano das sociedades. Nesse sentido, a educação, via formação integral, apresenta-se como possibilidade para a instauração de processos formativos potencializadores da reflexão crítica e da emancipação dos sujeitos.

Estévez (2011) sinaliza que o cenário de degradação ambiental, natural e social, causado pelos impactos da crise socioambiental atual, tem acarretado uma perda na qualidade estética da natureza, a qual reverbera na degeneração da capacidade de percepção e encantamento do ser humano com o seu entorno, ou seja, na sua sustentabilidade estética. Em consequência, há uma implicação direta nos modos de ser, estar e de se relacionar dos seres humanos.

Torna-se urgente e emergente incrementarmos, nos ambientes formativos, práticas pedagógicas que fomentem o desenvolvimento da sensibilidade estética dos seres humanos com vistas a sua formação integral.

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 29/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

Diante disso, apontamos para a Educação Estético-Ambiental (EEA) como via potente para a reapropriação tanto da qualidade estética da natureza como da sensibilidade humana e para a Educação Física (EF) como componente curricular que, via desenvolvimento da corporeidade, amplia as possibilidades de compreensão das relações estabelecidas entre os sujeitos e o mundo.

A formação integral, cujo objetivo é desenvolver os elementos constitutivos dos seres humanos na sua integralidade, ao conectar a razão e a emoção, o cognitivo e o afetivo, o corpo e a mente, torna-se um significativo caminho para a promoção de processos educativos condizentes com as demandas socioambientais vigentes.

Para Rios (2010), dentre os desafios e exigências educativas atuais, está a necessidade de superação da fragmentação do conhecimento, com vistas a um paradigma educacional que privilegie a articulação entre os saberes, que propicie uma educação mais globalizadora. Nessa direção, a autora sugere que as atividades educativas sejam desenvolvidas de forma interdisciplinar.

Em processos interdisciplinares, o conhecimento disciplinar é reconhecido, valorizado e integrado a outros campos disciplinares, favorecendo o equilíbrio entre razão e emoção, bem como a aproximação do saber sensível ao saber cognitivo. Dessa maneira, o desenvolvimento das atividades pedagógicas se torna mais propício a ser permeado pela afetividade e sensibilidade. “Ao lado da razão, a imaginação, os sentimentos e os sentidos são instrumentos de ação na realidade e criação de saberes e valores” (RIOS, 2010, p. 61).

Os processos educativos têm sido pautados, primordialmente, pela promoção do desenvolvimento dos aspectos cognitivos, em detrimento ao estímulo das habilidades sensitivas. A EF, componente curricular com características peculiares e que, a partir da superação das formas tradicionais de seu desenvolvimento, as quais se ocupavam estritamente com o desenvolvimento de habilidades motoras, tem se mostrado via potencializadora da formação integral, ao favorecer o desenvolvimento de capacidades e habilidades de diversas ordens, como físicas, mentais, emocionais e sociais. Os

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 29/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

preceitos e objetivos da EEA estão sintonizados com as características da EF, aproximando-se, entrelaçando-se, fortalecendo-se mutuamente para alcançarem objetivos comuns. Tanto a EEA como a EF se dedicam a explorar a corporeidade - corpo em suas relações, consigo e com o ambiente. A percepção e compreensão do outro[4] passam, necessariamente, pela dimensão corporal, pelos sentidos humanos. Decorre daí a importância do desenvolvimento da corporeidade para a compreensão dos fenômenos.

Torna-se fundamental que a EEA perpasse os processos de formação humana, atendendo ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Ambiental (DCNEA), que preconizam que a Educação Ambiental deve ser desenvolvida de forma transversal. Defendemos, neste artigo, a ideia de que a EF é um componente curricular profícuo para a transversalização da EEA. Nessa perspectiva, apresentamos reflexões a partir da pesquisa que objetivou apresentar a percepção dos/as participantes de um grupo de pesquisa a respeito da relação entre a EEA e a EF.

Educação Estético-Ambiental escolarizada

Com origem no termo grego *Aisthesis,* a palavra "estética" adquire determinado sentido e significado de acordo com o contexto histórico-social (ESTÉVEZ, 2015). Essa terminologia, segundo Estévez (2015), remete a dois sentidos básicos relacionados a um saber sensível e corporal: estesia, que se refere à faculdade de sentir; estética, concernente à sensibilidade, ou seja, à sensação e à percepção. Dessa forma, a educação estética promove a articulação e a integração do conhecimento cognitivo com o conhecimento sensível, por meio de práticas educativas que estimulem a sensibilidade e promovam a incorporação do saber sensível no cotidiano escolar.

Duarte Jr (1988; 2004) e Estévez (2011) asseveram que o saber sensível e a educação estética são fundamentais nos processos educativos. Portanto, é

[4] Neste texto a palavra "outro" diz respeito a todas as formas de vida, humanas e não humanas.

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 29/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

imprescindível a presença da dimensão estético-ambiental em uma educação que considere, tal como Tavares *et al.* (2009) preconizam, a importância de os seres humanos conhecerem-se a si próprios. É nesse encontro/reencontro consigo mesmos que experienciam uma relação mais integrada com o mundo.

A necessidade de inserção da dimensão estética nos processos educativos é sinalizada por Duarte Jr (1998) como demanda dos processos de formação humana, já que sentir antecede o pensar, o que faz o ser humano ser emoção antes de ser razão. Assim, a dimensão estética da educação possibilita "levar os educandos a criar os sentidos e valores que fundamentam sua ação no seu ambiente cultural, de modo que haja coerência e harmonia entre o sentir, o pensar e o fazer" (DUARTE JR, 1988, p. 18).

A necessidade da presença do saber sensível nos processos formativos também é sinalizada por Estévez (2011) ao destacar que:

> Es necesario configurar un modelo educativo que sea análogo a la estructura integral de la personalidad, y en función de ello, promover no sólo competencias profesionales, conocimientos y habilidades; sino también un saber sensible que valorice la condición estética del ser humano. (ESTÉVEZ, 2011, p. 93).

Para Rios (2010, p. 97), "a sensibilidade e a criatividade não se restringem ao espaço da arte. Criar é algo interligado ao viver. A estética é, na verdade, uma dimensão da existência, do agir humano". Conforme a autora, faz-se necessário a incorporação da sensibilidade, do afeto e da emoção nos processos educativos, considerando a sua valiosa contribuição para a superação de dificuldades e/ou problemas de aprendizagem bem como para a valorização da experiência e da criatividade dos/das educadores/as. Nesse sentido, Rios (2010) sinaliza motivos para a importância da dimensão estética no trabalho docente.

> [A] dimensão estética se articula, pois, às demais dimensões do trabalho docente. Levá-la em conta é uma exigência da reflexão que se faz com a intenção de apropriar aquele trabalho. É nessa medida que se pode afirmar que o trabalho que realizamos como professores terá significação de verdade se for um trabalho que faz bem, isto é, um trabalho que fazemos bem, do ponto de vista técnico e estético, e um trabalho que faz bem, do ponto de vista ético-político, a nós e àqueles a quem o dirigimos. (RIOS, 2010, p. 24, grifos da autora).

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 29/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

A partir da incorporação da dimensão estética nos processos educativos, são valorizadas e integradas as dimensões e saberes constitutivos dos indivíduos propiciando, por meio da integração pensamento-sentimento, racionalidade-afetividade, certa interconexão disciplinar. Tal interconexão contribui para a ampliação do horizonte da consciência de si e do outro, bem como para o estímulo da melhoria das relações humanas, ocorram elas com humanos ou com não humanos (ANDRADE, 2021).

O estabelecimento de relações harmoniosas entre o ser humano e a natureza, no decorrer dos processos educativos, são denominadas por Estévez (2008) de relações estéticas. Tais relações fundamentam a educação sensível e devem ser "basadas en el respeto mutuo, la solidaridad y el amor" (ESTÉVEZ, 2008, p. 23).

A necessidade do conhecimento de si e do contexto no qual estamos inseridos/as amplia as possibilidades do estabelecimento de relações harmônicas entre os indivíduos e o meio, fortalecendo o sentimento de empatia e responsabilidade consigo e com o outro. Nesse caminho é que a EEA emerge da educação em valores e busca, por meio de uma abordagem holística e de práticas de sensibilização, a transformação do pensamento. Torna-se imprescindível, pois, para o enfrentamento e a superação dos problemas socioambientais atuais, estimular e promover mudanças comportamentais (ALVAREZ; SCHMIDT; ESTÉVEZ, 2017).

> [...] puede decirse que la Educación Estético-Ambiental constituye un imperativo de la educación en las condiciones de la crisis socio-ambiental contemporánea, pues propone la sensibilización estético-ambiental de la personalidad en función de una educación integral, que concibe al ser humano como una totalidad (poseedor de una conciencia unitaria donde se interrelacionan – se integran – la mente racional y la mente emocional: emociones, sentimientos, valores, ideales, convicciones, conceptos, etcétera). (ALVAREZ; SCHMIDT; ESTÉVEZ, 2017, p. 195).

Ao estar sintonizada com os princípios e objetivos da Educação Ambiental, ou seja, ao preconizar o desenvolvimento de processos educativos que contribuam para a promoção da tomada de consciência individual e coletiva por meio de práticas educativas dialógicas, sensíveis e afetivas, a EEA

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 29/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

configura-se como um importante meio para a transformação social, pois incita o desenvolvimento da autonomia e do pleno exercício da cidadania. A EEA sustenta “em seus princípios e objetivos o desenvolvimento integral do ser humano em suas individualidades - incluindo o exercício da empatia, da sensibilidade, da criatividade, da alteridade, da solidariedade” (SILVEIRA; FREITAS; ESTÉVEZ, 2020, p. 34).

Para Estévez e Alvarez (2016), a EEA é uma via profícua para a formação humana. Assume a transdisciplinaridade como pressuposto metodológico, como uma estratégia de integração de conceitos, métodos e práticas investigativas e pedagógicas. Ao incorporar elementos, por vezes, refutados pelo modelo tradicional, como o saber sensível e estético, no desenvolvimento das atividades educativas, as práticas transdisciplinares tornam-se caminhos significativos para a formação integral dos sujeitos, ao possibilitar a problematização da vida em todas as suas relações, estimulando e favorecendo o alargamento da leitura de mundo.

> O conhecimento transdisciplinar convida-nos a transcender essa lógica, a tecer os fios diferenciados e aparentemente contrários do tipo “isso ou aquilo”, a resgatar e unificar as polaridades do contraditório, insistindo para que possamos transgredir e ultrapassar as fronteiras existentes, reconhecendo-as não mais como barreiras, mas como espaços de troca, de diálogos, de intercâmbios, de colaborações e conversações. (MORAES; NAVAS, 2015, p. 82).

As práticas pedagógicas desenvolvidas de modo interdisciplinar valorizam o saber disciplinar, considerando as especificidades de cada campo para a formação integral dos sujeitos. Com a transdisciplinaridade busca-se integrar e conectar saberes a partir da promoção e estímulo do diálogo e da partilha de saberes e de afetos.

> A transdisciplinaridade é complementar à abordagem disciplinar, ela faz emergir do confronto das disciplinas novos dados que as articulam entre si; e ela nos oferece uma nova visão de Natureza e da Realidade. A transdisciplinaridade não busca o domínio de várias disciplinas, mas a abertura de todas elas àquilo que as atravessa e as ultrapassa. (NICOLESCU,1999, p. 162-163).

O desenvolvimento da EEA, a partir de práticas educativas transdisciplinares, contribui para o estímulo dos domínios cognitivos e sensitivos,

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 29/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

oportunizando o desenvolvimento dos sentidos e valores humanos, por meio de uma proposta de formação humanizada que valoriza os saberes das diversas áreas do conhecimento. Nesse sentido, a EF está coadunada aos princípios e práticas da EEA.

Educação Física e formação integral

As diversas áreas do conhecimento sofrem modificações em suas propostas pedagógicas de acordo com questões políticas, sociais e culturais dos seus tempos. Tais questões influenciam diretamente na formação de professores/as e suas práticas pedagógicas, o que não é diferente no campo da EF.

A EF, desde sua origem, no século XIX, sofre influências militares, higienistas, esportivas, tecnicistas e do sistema de produção vigente (CASTELLANI FILHO, 1988; SOARES *et al*., 1992; DARIDO, 2008). De acordo com Darido (2008), após a promulgação da Constituição brasileira, em 18 de setembro de 1946, a EF assume o discurso de educação pelo movimento, no sentido da promoção de uma educação integral, o que não foi evidenciado na prática. Tal dissociação entre o discurso e a prática mobilizou professores/as na busca pela transformação das suas práticas pedagógicas.

Nesse viés, a partir da década de 1990, começaram a surgir as concepções críticas de EF, as quais, de acordo com Silva (2014), buscaram ressignificar essa área do conhecimento, a partir do desenvolvimento de práticas educativas que, ao compreender o ser humano em sua totalidade, empenham-se para o desenvolvimento dos/as alunos/as de forma integral.

> As concepções críticas surgem como forma de questionar o ensino do esporte como estava acontecendo. Tais concepções propõem abordagens diferentes para o conteúdo esportivo, levando em consideração aspectos que vão além do ensinar as habilidades e técnicas relativas a determinado esporte, mas sim reconhecer o(a) aluno(a) em sua totalidade, considerando sua historicidade, ou seja, suas vivências anteriores. (MONTIEL, 2019, p. 63).

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 29/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

Nesse sentido, buscando superar a hegemonia do conteúdo esportivo nas aulas de EF e, principalmente, a reprodução do esporte de alto rendimento, pesquisadores/as e estudiosos/as da área destacam a necessidade de mudanças nas práticas pedagógicas dos/as professores/as de EF. Kunz (2001a; 2001b; 2004; 2009) destaca que o esporte na escola, um dos conteúdos da cultura corporal, deve ser desenvolvido a partir da percepção, sensibilidade e intenção, contribuindo para a formação de um indivíduo mais liberto e criativo.

> A expectativa da educação física escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos - a emancipação -, negando a dominação e submissão do homem pelo homem. (SOARES *et al*., 1992, p. 40).

Importa salientar que não queremos aqui negar o ensino do esporte nas aulas de EF; pelo contrário, nossa intenção é evidenciar o potencial desse conteúdo para o desenvolvimento de diversas questões que perpassam a nossa sociedade. Silva (2014, p. 49) sinaliza que o ensino dos esportes nas aulas de EF, compreendendo o sentido e o significado desse conteúdo, deveria romper "com o modelo de práticas reprodutivas e descontextualizadas". Kunz (2001a, p. 43) ainda destaca que "conduzir o ensino na concepção crítico-emancipatória, com ênfase na linguagem, é ensinar o aluno a ler, interpretar e criticar o fenômeno sociocultural do esporte".

> Em lugar de ensinar os esportes na Educação Física Escolar pelo simples desenvolvimento de habilidades e técnicas de esporte, numa concepção crítico-emancipatória, deverão ser incluídos conteúdos de caráter teórico-prático que além de tornar o fenômeno esportivo transparente, permite aos alunos melhor organizar a sua realidade de esporte, movimentos e jogos de acordo com as suas possibilidades e necessidades. (KUNZ, 2004, p. 36).

Rossetto Júnior (2015) ressalta a importância das práticas pedagógicas de EF abordarem os conteúdos nas dimensões conceitual, atitudinal e procedimental, de forma a estimular os/as estudantes a aprender a ser, conviver, saber e fazer. As aulas de EF, por meio do desenvolvimento dos diversos conteúdos da cultura corporal, oportunizam a formação integral dos/as

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 29/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

estudantes. Ao promover o trabalho com um corpo em movimento, dão sentido para esse movimento, a partir do estímulo à reflexão do/a estudante sobre suas atitudes e sobre as formas que o conteúdo desenvolvido pode contribuir na sua vida e na sociedade como um todo. Faz-se necessário, como salienta Freire (1996), conciliar o ensino dos conteúdos com a formação moral do/a estudante.

> [...] os processos de ensino e aprendizagem devem possibilitar aos educandos compreender suas práticas, discutir, planejar, refletir, lidar com as emoções, conscientizar-se, problematizar, conflitar e valorizar conceitos, atitudes e procedimentos para além do emprego no esporte, transferindo esses saberes para o convívio coletivo e vida cidadã. (ROSSETTO JÚNIOR, 2015, p. 43).

Freire (1996) destaca a importância de uma reflexão crítica e permanente do/a docente em relação à sua prática educativa, bem como do respeito ao conhecimento que os/as estudantes possuem e às suas experiências anteriores para que ocorram aprendizagens significativas e duradouras. Estes dois elementos, reflexão crítica e respeito aos saberes dos/as estudantes, tornam-se fundamentais ao planejamento das ações pedagógicas que possibilitem o envolvimento dos/as estudantes nos processos de ensino e de aprendizagem, de modo que sejam estimuladas suas diferentes capacidades e habilidades com vistas ao desenvolvimento da autonomia. Nessa perspectiva, Kunz (2006, p. 33) ressalta que a emancipação do/a estudante é um "processo de libertar o jovem das condições que limitam o uso da razão crítica e, com isso, todo o seu agir social, cultural e esportivo, que se desenvolve pela educação".

Ao tratarmos da formação integral, nos referimos à formação de um sujeito autônomo que possa, a partir das experiências vividas e reverberadas no contexto escolar, atuar para a transformação da realidade. De acordo com Silva (2014), a educação necessita de uma nova configuração, que considere as experiências vividas pelos/as estudantes e o amplo repertório da cultura corporal. Dessa forma, as aulas de EF, quando planejadas e desenvolvidas no sentido de contribuir para a formação integral, configuram-se como lugares que incitam o desenvolvimento da autonomia. No âmbito das práticas de EF, a autonomia é:

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 29/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

> [...] a capacidade de tomar decisões e responsabilizar-se, sempre considerando o melhor para o coletivo. A autonomia é a valorização do processo de ensino e aprendizagem de conteúdos esportivos que levem as crianças e jovens a desenvolverem competências e habilidades para a prática esportiva analisando e contextualizando a imposição externa, seja midiática, política, cultural ou social. (ROSSETTO JÚNIOR, 2015, p. 41).

De acordo com Freire (1996, p. 78), enquanto educadores/as, não podemos "negar que meu papel fundamental é contribuir positivamente para que o educando vá sendo o artífice de sua formação com a ajuda necessária do educador". Montiel (2019, p. 68) reforça que o/a educador/a que reflete sobre a sua prática e que tem o diálogo presente nos processos de ensino e aprendizagem "está crescendo e aprendendo com o/a educando/a, assim como esse/a está crescendo e aprendendo com o/a(a) educador(a) e colegas".

Como destaca Freire (1996, p. 121), uma proposta pedagógica baseada na pedagogia da autonomia "tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade". Nesse sentido, as aulas de EF precisam ser lugares nos quais "se discuta, pesquise, ensine e se desenvolva para valorizar toda e qualquer forma de expressão corporal, assumindo uma forma, ao mesmo tempo espontânea e crítica de compreensão do mundo em ação" (ROSSETTO JÚNIOR, 2015, p. 44).

De acordo com Souza Filho (2014, p. 198), a EF é componente curricular com extrema relevância no contexto escolar, pois pensa o ser humano em sua totalidade, enquanto componente curricular que articula os aspectos, emocionais e físicos do/a estudante, a partir "da prática pedagógica com reflexões sobre a cultura corporal como fundamento básico da educação integral dos educandos(as) [...]". Corroborando esse pensamento, Cortes e Oliva (2016, p. 254) destacam que a EF precisa superar a simples atividade física, o desenvolvimento das condições físicas dos/as estudantes, ou seja, é importante que esse componente curricular considere "las interrelaciones de las dimensiones del ser humano, haciendo un aporte a la formación integral de la persona".

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 29/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

No mesmo viés, Montiel *et al.* (2019, p. 10) ressaltam o "potencial da EF para o desenvolvimento de aspectos relacionados à ética, aos valores morais e às atitudes dos jovens". As autoras alertam sobre a importância de se trabalhar com os temas ética, autonomia e pensamento crítico nas aulas de EF "por meio de estratégias pedagógicas que contemplem uma formação integral do educando, na busca de que este torne-se um indivíduo atuante na sociedade em que está inserido" (MONTIEL *et al.*, 2019, p. 18).

Em estudo realizado com professores/as da disciplina de EF, ministrada em um Instituto Federal, as autoras destacaram que, dentre os objetivos dos/as docentes entrevistados/as, estava a formação cidadã dos/as alunos/as (MONTIEL; MARCHAND; AFONSO, 2020). De acordo com as autoras:

> Os/As docentes apontaram expectativas relacionadas aos valores, sendo eles: a solidariedade, a amizade, o compromisso, o comprometimento com as aulas, as trocas de experiência, a ajuda mútua, o trabalho coletivo e a socialização. Alguns/algumas docentes esperam que os/as alunos/as utilizem esses aprendizados nas suas vidas. Também é apontada a formação de um/a cidadão/ã crítico/a e atuante, assim como a importância do desenvolvimento do raciocínio lógico e da comunicação para uma atuação na sociedade em que está inserido/a. (MONTIEL; MARCHAND; AFONSO, 2020, p. 8).

Todos esses elementos reforçam o potencial da EF escolar, com vistas à formação integral do/a educando/a, pois a EF é um componente curricular que contribui para o desenvolvimento de sujeitos autônomos, sensíveis, criativos, críticos, participativos e transformadores das suas realidades. É compromisso da EF, assim como de todas as demais disciplinas que compõem as matrizes curriculares, contribuir para a formação integral do/a estudante, pois, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), uma das finalidades da Educação é o pleno desenvolvimento do/a estudante. Desse modo, cabe à EF contribuir para uma formação que vincule o sensível e o estético, que estimule o desenvolvimento de um ser crítico, autônomo, criativo e mais humano.

Metodologia

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 29/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

Com o intuito de aprofundar a compreensão acerca da relação entre a EEA e a EF, realizamos uma pesquisa exploratória junto a professores/as e estudantes do curso de Educação Física da Escola Superior de Educação Física, da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel).

A pesquisa teve como participantes estudantes e professores/as de EF, em um total de 17 integrantes do Grupo de Pesquisa em Educação Física e Educação (GPEFE), registrado no diretório de grupos de pesquisa do CNPQ e vinculado ao Programa de Pós-Graduação da ESEF/UFPel. A opção por investigar a temática junto ao GPEFE se deu por ser um grupo o qual é parte da trajetória acadêmica de duas autoras deste artigo. Outro motivo é que participam do grupo estudantes da graduação e pós-graduação, além de professoras dos cursos de licenciatura em EF da ESEF/UFPel.

Os dados foram produzidos por meio do preenchimento de um formulário virtual (*Google Forms*), o qual foi enviado de forma individualizada aos/às integrantes do grupo de pesquisa. No formulário, foi apresentado o seguinte conceito de EEA:

> A Educação Estético-Ambiental, uma educação de valores, tem como premissa o desenvolvimento da corporeidade como forma de conhecimento de si e do outro, humano ou não humano. Ao promover o desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade humana, favorece a formação integral bem como incita o estabelecimento de relações harmoniosas entre os seres humanos e destes com o meio onde estão inseridos. (EXTRAÍDO DO FORMULÁRIO DA PESQUISA, 2021).

Posteriormente, foi questionado se os/as participantes já conheciam esse conceito e solicitado que eles/as inserissem uma imagem que expressasse as possibilidades de relação entre a EF e a EEA.

As imagens selecionadas e encaminhadas pelos/as participantes da pesquisa não foram incorporadas neste artigo para preservar as suas identidades e também em função dos direitos autorais do uso de imagens. Assim, optamos por realizar a descrição das imagens a partir dos elementos que observamos em cada uma delas. A seguir exemplos de cinco descrições realizadas:

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 29/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

Quadro 1: Exemplo de descrição das imagens

Duas mulheres idosas brincando ou manipulando um bambolê. A imagem é estática, porém é possível perceber movimento no que estão realizando. Ambas estão com o bambolê na volta da cintura e parecem estar movimentando o corpo no sentido de que o bambolê gire em volta das suas cinturas. Estão sorrindo, vestindo roupas leves, confortáveis e coloridas. A atividade está sendo realizada em um ambiente externo, com muita vegetação ao entorno – árvores e folhagens, em um dia que parece, pela luminosidade da imagem, estar ensolarado.
Uma mulher de costas realizando atividade de *slack line* (andar sobre uma fita bamba). Ela está com os pés descalços, roupas leves e confortáveis, bem como com os braços afastados para a lateral do corpo. O *slack line* está preso em uma árvore. A atividade está sendo realizada em um ambiente natural, possivelmente um local público, pois se observa ao fundo da imagem muitas pessoas. O lugar possui diversas árvores e um chão gramado. O dia está bastante ensolarado, possível de ser observado pela sombra em alguns pontos da imagem. Há pessoas que se encontram no local e aparecem no segundo plano da imagem (mais de 20 pessoas). Elas estão realizando atividades diversas como: sentadas no chão, sozinhas, em pequenos grupos, reunidas em círculo e em pé. Observa-se também caixas, cobertores ou mantas, assim como outros objetos espalhados ao fundo da imagem, sugerindo a realização de um piquenique por alguns dos grupos de pessoas da imagem.
É uma imagem de um ambiente natural, com vegetação no chão e árvores no entorno. É possível identificar mais de vinte pessoas que estão em roda aberta, a grande maioria de mãos dadas. Parecem ser pessoas adultas e adolescentes. No lado de fora da roda observa-se algumas mochilas e materiais dispostos no chão, passando a ideia de que estariam em alguma atividade escolar. Ao fundo da imagem, por trás das árvores, há dois prédios altos, que estabelecem um contraste com o meio natural. As pessoas que formam a roda encontram-se vestidas de diferentes formas; não possuem um uniforme e nem um padrão de roupas. Não é possível identificar qual atividade está sendo realizada, pressupondo-se que esteja sendo dirigida por alguém.
Aparecem duas pessoas de costas (do pescoço para baixo), caminhando uma trás da outra no que representa ser uma trilha em um ambiente natural, com vegetação rasteira e folhagens ao longo do caminho. No entorno observa-se vegetação – galhos e folhas. As pessoas estão com trajes de caminhada, com mochilas nas costas e cada uma está com duas hastes de apoio. A pessoa que está no plano frontal, segura o que parece ser um mapa na mão esquerda. Pela proximidade da imagem não é possível observar se é uma mata aberta ou fechada, porém é possível visualizar alguns raios de sol que se projetam em alguns espaços.
É uma pessoa adulta com o corpo pintado em tons de vermelho, rosa e pinceladas de branco. Está em uma postura que, juntamente com a pintura realizada, forma a figura de um flamingo para quem está olhando a imagem. Visualizamos uma grande consciência corporal em conseguir representar com o corpo a imagem e realmente passar a sensação para quem olha a foto de ser um flamingo. Destaque para a flexibilidade e força da pessoa para conseguir se manter na posição. Fica evidente que é uma foto montada, que provavelmente foi realizada em um estúdio de fotografia, porém traz a relação do ser humano com os animais por meio do que o corpo está representando.

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras (2021).

Após a descrição das imagens, passamos a interpretá-las e, dessa forma, sinalizar os sentidos e significados que as mesmas despertavam em nós, a fim de buscar a relação entre EEA e EF presente na imagem de cada participante

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 29/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

da pesquisa. A descrição e as palavras que emergiram a partir da interpretação das imagens constituem o corpus de análise. O processo analítico foi realizado por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), proposta por Moraes e Galiazzi (2011), tendo como recurso para a organização e sistematização das informações o *software* Nvivo 10. Seguimos as etapas da ATD: a) unitarização, atribuindo um significado a cada unidade de sentido; b) categorização, na qual as categorias foram construídas a partir dos sentidos expressos nas unidades; c) construção do metatexto, que é constituído de descrição e interpretação.

Desse processo emergiram 130 unidades de sentido, 41 categorias iniciais, sete categorias intermediárias e três categorias finais, denominadas: a) contexto, lugar e significados; b) corporeidade; c) expressão, sentimentos e superação. Para este artigo, o metatexto construído a partir da interlocução entre as categorias finais foi intitulado de "Corpo, movimento e ambiente: o emergir da Educação Física Estético-Ambiental", o qual será explorado na seção a seguir, apresentando a compreensão de professores/as e futuros/as professores/as de EF sobre a correlação da EEA e a EF.

Importa destacar que a partir do processo de descrição das imagens disponibilizadas pelos/as participantes da pesquisa e de unitarização foram criadas nuvens de palavras para cada categoria final estabelecida. Tais nuvens de palavras auxiliaram na compreensão dos resultados da investigação.

Corpo, movimento e ambiente: o emergir da Educação Física Estético-Ambiental

A partir da corporeidade, compreendendo o corpo como a materialidade dos sujeitos, é possível a manifestação do ser humano em todas as suas relações. A corporeidade é a ação do corpo em diversos contextos, possibilitando que os sujeitos configurem os lugares, por meio das diferentes relações que estabelecem consigo e com os demais seres. Ou seja, é por meio do corpo que o ser humano se constitui, existe e dá sentido ao lugar, pois corpo e lugar estão constantemente interligados e são condicionados pelas

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 29/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

circunstâncias do contexto. Chaveiro (2014, p. 250) salienta que “não é possível haver existência do corpo e da vida sem o espaço e seus componentes, como não é possível existir espaço, lugar, paisagem ou outro atributo que permite a experiência humana, sem a presença do corpo”.

Nesse sentido, compreendemos o corpo como primeiro ambiente e que a sua interlocução com o meio se dá pelo movimento, seja ele o mover-se, o sentir e o perceber. A partir dessa premissa, buscamos, nas imagens encaminhadas pelos/as participantes deste estudo, discutir a relação entre EEA e EF. Compreendemos também que essas imagens, com diversos elementos em comum, possibilitam articular os dois campos do conhecimento - EEA e EF, no sentido de promover a educação integral dos sujeitos.

Dentre as 17 imagens selecionadas, observamos que, em 16 delas, constava a presença humana - o corpo, sendo que 15 imagens mostravam o corpo no ambiente natural, sugerindo que os/as participantes da pesquisa entendem que a EF se aproxima da EEA quando as práticas físico-educativas são realizadas em espaços naturais, comumente chamados de natureza. Apenas em uma imagem não constava a presença do corpo; mostrava um ambiente natural, sem a presença de seres humanos.

Para Estévez (2012), o contato com o ambiente natural é imprescindível à formação integral, portanto, as atividades educativas realizadas em espaços abertos, sem edificações, propiciariam contemplar distintas dimensões do aprendizado, como a cognitiva e a sensitiva, por meio do contato direto com o belo natural. Para o autor, o contato com o meio natural configura-se como potencialidade para o desenvolvimento da educação estética, haja vista que, ao percebermos a beleza desses ambientes, desenvolvemos nossos sentidos.

As imagens revelam que, para os/as professores/as e futuros/as professores/as de EF, o contato e a realização de práticas corporais no meio natural, representam a aproximação dos dois campos do conhecimento. Essa correlação pode ser percebida também no conjunto de palavras que aparecem com maior recorrência na categoria “contexto, lugar e significados”, expressa na figura 1.

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 29/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

Figura 1: Nuvem de palavras categoria “contexto, lugar e significados”



Fonte: extraída do NVivo 10 (2021).

Torna-se relevante que as práticas realizadas no ambiente natural sejam provocadoras de um pensamento coletivo, que extrapolem o fazer pelo fazer. Imperioso se torna que o sujeito, ao realizar uma determinada prática, consiga perceber o quanto está conectado com aquele lugar. A realização de práticas corporais no ambiente natural pode suscitar reflexões acerca do nosso modo de ser e estar nesse ambiente e, assim, engendrar rupturas e/ou abertura de brechas no modelo de exploração dos recursos naturais que rege a atualidade. Importa fomentar o sentido do cuidado e da valorização do outro, ou seja, a consciência de que não estamos no ambiente natural apenas para dele usufruir, mas sim, para com ele partilhar a vida.

As imagens revelam a integração e a interdependência dos elementos e dos seres presentes no ambiente natural, bem como sugerem o entendimento de que, para professores/as e futuros/as professores/as de EF, as práticas corporais extrapolam a dimensão do corpo físico, pois apresentam corpos que sentem e interagem no meio e não apenas reproduzem determinadas práticas corporais. Ademais, as imagens demonstram um corpo que se identifica e se reconhece com e no meio natural, indicando a potencialidade dessas práticas corporais para o sentimento de pertencimento ao lugar que habita.

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 29/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

Para Brandão (2007, p. 145), sentir está vinculado “a sair de si mesmo. Saber é sentir o sair de si mesmo. Aprender é saber e sentir com o outro, com os outros de nossas vidas”. Em outras palavras, é pela sensibilidade que tudo aquilo que nós aprendemos e apreendemos, por meio das relações com os diferentes seres, vai ganhando significados.

> E é porque a nossa sensibilidade dá sentido ao que sabemos, assim como o que sabemos nos faculta estabelecer significados para o que sentimos, que podemos aprender e prosseguir nossas vidas vivendo situações interativas conosco mesmo (a auto-reflexão), com nossos outros e com a Vida. (BRANDÃO, 2007, p. 144).

Nessa mesma perspectiva, Estévez (2015) destaca que a capacidade de relações que estabelecemos entre nós e com os outros seres e coisas está vinculada com a nossa habilidade de sentir e desenvolver a nossa sensibilidade, reforçando a importância de que as práticas pedagógicas contemplem estratégias de ensinar a sentir o outro, ou seja, tudo o que integra o meio ambiente.

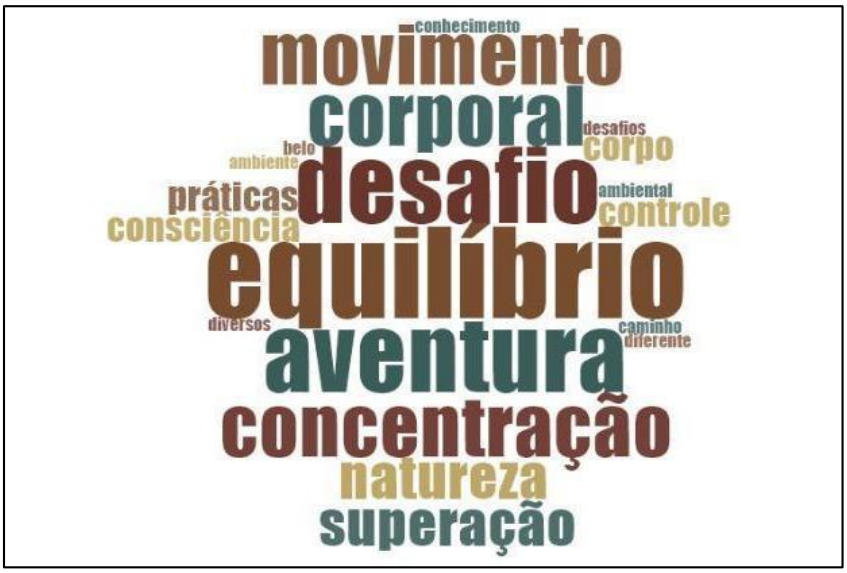
Compreendemos que as práticas pedagógicas de EF vão muito além de colocar o corpo em movimento, considerando que podem contribuir significativamente com atividades que desenvolvam esta sensibilidade. As aulas de EF movimentam sujeitos constituídos por sua história, seus conhecimentos, suas sensações, suas experiências e seus modos de ser, sentir e agir. Contribuem para a formação humana e integral do/a estudante.

> Além dos benefícios motores, a EF quando problematiza os conteúdos da cultura corporal, considerando as vivências de cada aluno(a), respeitando e contextualizando o seu conhecimento e sua forma de pensar o mundo, possibilita benefícios cognitivos e socioemocionais aos(às) alunos(as). As aulas de EF são um espaço riquíssimo de oportunidades para o desenvolvimento da autonomia do(a) aluno(a), para a sua formação integral. (MONTIEL, 2019, p.173).

Nessa perspectiva, tanto a EEA como a EF configuram-se como potencializadoras para o desenvolvimento dos sentidos humanos e da corporeidade, como expressaram as imagens e a nuvem de palavras da categoria “Corporeidade” (Figura 2).

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 29/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

Figura 2: Nuvem de palavras da categoria “Corporeidade”



Fonte: extraída do NVivo 10 (2021).

Entendendo o corpo como primeiro ambiente, destacamos a importância do desenvolvimento da corporeidade no contexto escolar, assim como evidenciado por Duarte Jr (2004), pois é a partir do corpo e das experiências que o mundo vivido vai ganhando sentido. Dessa forma, torna-se fundamental que as práticas pedagógicas, em especial as de EF, promovam diferentes formas de expressão corporal, com vistas a assumir, assim como destaca Rossetto Júnior (2015), formas espontâneas e críticas de compreensão do mundo.

Apesar de diferentes representações do corpo em movimento no ambiente natural e da presença da corporeidade visualizadas nas imagens, identificamos imediata associação da EF com a EEA, advinda dos/das participantes da pesquisa, via práticas de aventura como a escalada, o ciclismo, o *slack line* e as trilhas. Reforçamos a importância de superar essa associação direta e de vincular a realização dessas atividades com práticas que tenham intencionalidade pedagógica. Nesse sentido, o propósito seria promover reflexões acerca de questões socioambientais, provocando os/as envolvidos/as a pensar sobre a sua relação com os lugares, sobre o seu corpo e sobre o seu modo de ser e estar no mundo. Propor uma educação problematizadora, como defendida por Freire (2011), possibilita que os/as estudantes compreendam suas

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 29/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

razões de ser e estar no mundo, assumindo uma postura crítica para intervir e transformar a realidade.

> [...] o professor deverá promover o "agir comunicativo" entre seus alunos, possibilitado pelo uso da linguagem, para expressar entendimentos do mundo social, subjetivo e objetivo, da interação para que todos possam participar em todas as instâncias de decisão, formulação de interesses e preferências, e agir de acordo com as situações e as condições do grupo em que está inserido e do trabalho no esforço de conhecer, desenvolver e apropriar-se da cultura. (KUNZ, 2001, p. 123).

Tais reflexões advêm do modo como sentimos e percebemos o mundo. Como afirmam Soares *et al.* (1992, p. 39), as diferentes atividades corporais "foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas", ou seja, "o homem, simultaneamente ao movimento de sua corporeidade, foi criando outras atividades, outros instrumentos e através do trabalho foi transformando a natureza, construindo a cultura e se construindo".

As imagens disponibilizadas pelos/pelas participantes desta investigação sinalizam para a estreita relação da EF com a EEA ao revelarem a presença de sentimentos como paz, quietude, alegria e prazer, sentimentos comuns às práticas pedagógicas da EEA e EF, como expresso na nuvem de palavras da categoria "expressão, sentimentos e superação" (Figura 3).

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 29/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

Figura 3: Nuvem de palavras da categoria “expressão, sentimentos e superação”



Fonte: extraída do NVivo 10 (2021).

Tais sentimentos coadunam ao sinalizado por Rios (2010), quando discorre sobre a necessidade da afetividade, das emoções e da criatividade estarem presentes nos processos educativos. Entendemos que esses sentimentos refletem a entrega ao processo educativo, impulsionam a superação e reverberam alegria, liberdade e felicidade individual e coletiva.

Para além de uma superação pessoal é preciso compreender como o corpo, que é parte integrante desse meio, supera coletivamente as dificuldades apresentadas, na busca do equilíbrio, da alegria, da tranquilidade, da felicidade, entre tantos outros elementos, no sentido de um bem comum.

Importante ressaltar que todas essas expressões e sentimentos não estão descolados de um pensamento e de um agir coletivo. Quando identificamos a presença desses sentimentos, nas imagens, percebemos que os/as participantes da pesquisa compreendem que a EF e a EEA têm como ponto convergente a promoção do desenvolvimento das dimensões estética e ética. Como salientam Montiel *et al.* (2019, p. 9), no campo da EF “é possível pensar uma educação ética, pautada no respeito e cuidado com o outro, práticas essas

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 29/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

potencializadas a partir de propostas educativas que vinculem o sensível com o cognitivo e com o motor".

As imagens possibilitam vislumbrar o preconizado por Freire (1996, p. 33), ao afirmar que "a prática educativa tem de ser, em si, um testemunho rigoroso de decência e de pureza". A atenção e cuidado com o outro inspira um comportamento ético, como destaca Freire (1996) ao afirmar que decência e boniteza andam juntas, indicando a interrelação entre ética e estética.

Destacamos a importância de práticas pedagógicas que despertem e motivem as relações que afloraram da análise das imagens selecionadas pelos/as participantes da pesquisa, as quais representam uma educação que supera a prática pela prática, que é problematizadora e que objetiva a formação integral dos/as estudantes.

Considerações finais

Compreender e promover a articulação e integração entre os diversos campos do conhecimento, no contexto da educação escolarizada, especialmente entre a EEA e a EF, faz-se necessário diante da complexidade dos fenômenos socioambientais e da necessidade da formação integral. O entrelaçamento entre esses campos do conhecimento se dá no sentido de que são vias potentes para o desenvolvimento de um corpo situado, integrado e em constante relação com o ambiente.

Ao apresentarmos, neste estudo, alguns elementos convergentes entre a EEA e a EF, endossamos a necessidade de que a inter e a transdisciplinaridade permeiem e configurem os processos educativos. Defendemos a ideia de que determinados elementos são basilares em uma educação que se pretenda transformadora, tais como: o contato com o ambiente natural; o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e corporeidade; o incentivo à participação; e o estímulo ao cuidado de si e do outro.

Considerando o compromisso da educação com a formação integral do sujeito, ou seja, para a constituição de um ser sensível, criativo, crítico,

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 29/04/2022
Aceito em: 24/07/2022

autônomo, participativo e transformador da sua realidade, destacamos a necessidade da promoção de atividades pedagógicas motivantes, desafiadoras, alegres e instigadoras, sejam elas em ambientes naturais, em uma quadra esportiva ou em qualquer sala de aula, convencional ou diferenciada.

Ademais, ponderamos que a EEA e a EF são campos do conhecimento próximos e complementares. Articulados e integrados podem contribuir fortemente para a promoção de valores e atitudes, em uma formação integral alicerçada na ética e na estética, tendo como ponto de partida o estudo da corporeidade no contexto escolar.

Por fim, destacamos a necessidade de mais estudos e pesquisas que se debrucem em aprofundar a correlação entre a EEA e EF, explorando outros pontos que ainda não foram abordados, que extrapolem os achados aqui apresentados e que reforcem o emergir de uma Educação Física Estético-Ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, Lurima Estevez; SCHMIDT, Elisabeth Brandão; ESTÉVEZ, Pablo René. *La educación estético-ambiental como un imperativo de la educación en las condiciones de la crisis socio-ambiental contemporánea*. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental,** Rio Grande, v. 34, n. 1, p. 186-200, maio 2017. Disponível em: https://periodicos.furg.br/remea/article/view/6627/4459. Acesso em: 02 ago. 2018.

ANDRADE, Danielle Müller de. **Cúpula Geodésica:** um lugar potencializador da Educação Estético-Ambiental. Orientadora: Elisabeth Brandão Schmidt. 2021. 180f. Tese (Doutorado em Educação Ambiental). Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.

CORTES, Didier Fernando Gaviria; OLIVA, Francisco Javier Castejón. *Desarrollo de valores y actitudes a través de la clase de educación física*. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p.251-262, jan./mar. 2016.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DUARTE JR., João Francisco. **Fundamentos da educação estética.** 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1988.

DUARTE JR., João Francisco. **O sentido dos sentidos.** A educação (do) sensível. 3.ed. Curitiba: Criar edições, 2004.

ESTÉVEZ, Pablo René. ***Educar para el bien y la belleza***. Rio Grande, RS: Editora da FURG, 2011.

ESTÉVEZ, Pablo René. ***Enseñar a sentir*.** La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 2015.

ESTÉVEZ, Pablo René. ***La alternativa estética en la educación liberadora*.** La Habana: Editora Política, 2012.

ESTÉVEZ, Pablo René; ALVAREZ, Lurima Estevez. ***La transdisciplinariedad en la educación.*** Educar en valores. Educación Estético-Ambiental. La Edad de Oro. Rio Grande, RS: Editora da FURG, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KUNZ, Eleonor. **Educação Física**: ensino e mudanças. Ijuí: UNIJUÍ, 2001a.

KUNZ, Eleonor. Esporte: uma abordagem com a fenomenologia. *In*: STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo (org.). **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

KUNZ, Eleonor. Fundamentos normativos para as mudanças no pensamento pedagógico em Educação Física no Brasil. *In*: CAPARRÓZ, Francisco Eduardo (org.). **Educação Física escolar**: política, investigação e intervenção. Vitória, ES: Proteoria, 2001b.

KUNZ, Eleonor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

MONTIEL, Fabiana Celente. **A Educação Física no Instituto Federal Sul-rio-grandense**: desenvolvimento da autonomia do(a) educando(a). Orientadora: Mariângela da Rosa Afonso. 2019. 199 p. Tese (Doutorado em Educação Física) - Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

MONTIEL, Fabiana Celente; MARCHAND, Simone de Araújo Spotorno; AFONSO, Mariângela da Rosa. Contribuições das aulas de Educação Física na formação do/a estudante de Ensino Médio Integrado. **Revista Prática Docente**, *[S. l.]*, v. 6, n. 1, p. e006, 2021. Disponível em:

http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/966. Acesso em: 22 abr. 2021.

MONTIEL, Fabiana Celente; AFONSO, Mariângela da Rosa; SANTOS, Leontine Lima dos; SILVA, Patrícia da Rosa Louzada da. Ética, autonomia e pensamento crítico nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 58, p. 1-21, maio 2019. Disponível em: https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e56991. Acesso em: 22 abr. 2021.

MORAES, Maria Cândida; NAVAS, José Miguel Batalloso (colab.). **Transdisciplinaridade, criatividade e educação:** Fundamentos ontológicos e epistemológicos. Campinas, SP: Papirus, 2015.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. Tradução: Lucia Pereira de Souza. São Paulo: Triom, 1999.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar:** por uma docência da melhor qualidade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROSSETO JUNIOR, Adriano José. Projeto Rede Multiplicadores de Esporte Educacional. *In*: ROSSETO JUNIOR, Adriano José *et al.* (org.). **Esporte educacional**: a experiência do centro de referência esportiva de Rio Grande. Florianópolis: Insular, 2015.

SILVA, Marcos Antonio da. **Uma abordagem crítica do conteúdo esporte nas aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado**. Orientador: José Pereira de Melo. 2014. 111f. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2014.

SILVEIRA, Wagner Terra; FREITAS, Diana Paula Salomão de; ESTÉVEZ, Pablo René. O que é a Educação Estético-Ambiental? *In*: FREITAS, Diana Paula Salomão de; BRIZOLLA, Francéle; MELLO, Elena Maria Billig; OLIVEIRA, Nara Rosane Machado de (org.). **Experiências didático-pedagógicas com educação estético-ambiental na formação acadêmico-profissional**. 1. ed. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2020. Disponível em: http://e-books.contato.site/ambiental. Acesso em: 10 ago. 2020.

SOARES, Carmem Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARJAL, Elizabeth; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA FILHO, Moyses de. **Em busca de novas territorialidades pedagógicas para a Educação Física no Ensino Médio Integrado**: uma perspectiva pós-crítica. Orientador: José Pereira de Melo. 2014. 365 f. Tese. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.

TAVARES, Cláudia Moraes Silveira et al. Estética e Educação Ambiental no paradigma da complexidade. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 4, n. 1, p.

177-193, 2009. Disponível em: http://www.repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/1414/Est%C3%A9tica%20e%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental%20no%20paradigma%20da%20complexidade.pdf?sequence=1. Acesso em: 5 out. 2018.

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022:
Recebido em: 29/04/2022
Aceito em: 24/07/2022